

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXX SIC

15 A 19  
OUTUBRO  
CAMPUS DO VALE



# KANT E A DISPENSA DO SUBLIME EM OBRAS DE ARTE

Thiago Gruner<sup>1</sup> ([thiagogruner@gmail.com](mailto:thiagogruner@gmail.com))  
Prof<sup>a</sup> Dra. Kathrin H. Rosenfield

## PROBLEMA

Na abertura da Analítica do Sublime de sua *Crítica da faculdade do juízo* (1790), Kant parece prever um sublime “em objetos da natureza” (an Naturobjekten) e outro “da arte” (das der Kunst) (§23). No entanto, por todo o resto da obra, Kant não faz a menor análise de tal sublime “da arte” – empregando numerosas referências, pelo contrário, às “coisas da natureza”.

## OBJETIVO

O objetivo da presente pesquisa foi o de investigar se o referido silêncio no texto da *Crítica* excluiria teoricamente o sublime em objetos artísticos.

## METODOLOGIA

A metodologia consistiu, quanto às fontes primárias, em leitura da terceira *Crítica* (com análise detida nas passagens da Analítica do Sublime e da Observação geral da exposição sobre os juízos reflexivos estéticos).

Quanto às fontes secundárias, analisaram-se os argumentos de Uygur Abaci (2010) e Mojca Kuplen (2015), contrários à possibilidade do sublime artístico; e de Robert Clewis (2010) e Robert Wicks (2007), favoráveis a um sublime nas artes.

## RESULTADOS

A pesquisa concluiu pela impossibilidade teórica de um juízo estético do sublime ocasionado por obras de arte, nos moldes da terceira *Crítica*. Tal como evidenciadas na obra, as razões para uma impossibilidade do sublime artístico são não apenas textuais, mas também próprias do sistema filosófico de Kant.



Força e grandeza em *The fall of the avalanche in the Grisons* (1810) de J. W. Turner

O juízo do sublime funda-se na falha perceptual de se compreender a grandeza de um objeto “observado como sem forma” (§23, 24 e 25) e na desconsideração de quaisquer conceitos de fins (§23) desse objeto. Ora, tal ausência de finalidade afasta a possibilidade de sua ocorrência em uma obra de arte. Diz Kant que “não tem de se apresentar o sublime em produtos da arte, onde um fim humano determina tanto a forma como a grandeza (...), mas na natureza bruta, simplesmente enquanto grandeza” (§26). O resultado é uma ampliação da faculdade da razão - que produz ideias, não intuíveis.

O sublime surgido (apenas) de objetos da natureza, e não da arte, faz sentido à luz do sistema kantiano: ele é a categoria estética que aponta para a liberdade humana (cognitiva e moral) de se dar as ideias da razão, representando uma “superioridade sobre a sensibilidade” (*Observação*) - leia-se, a natureza. Entendido como “objeto (da natureza), cuja representação determina o ânimo a imaginar a inacessibilidade da natureza como apresentação de ideias” (cfe. a *Observação*), o sublime nos faz “ser conscientes de ser superiores à natureza” dentro e fora de nós (§28). O conceito assim justificado, portanto, alinha-se ao projeto teórico da terceira *Crítica* de erguer como que uma ponte entre o mundo natural sensível e a racionalidade humana “suprassensível”.

## 6. REFERÊNCIAS

- ABACI, Uygur. Kant's Justified Dismissal of Artistic Sublimity. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, 2008. Vol. 66 (3), p. 237-251.
- \_\_\_\_\_. Artistic sublime revisited: reply to Robert Clewis. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, 2010. Vol. 68 (2), p. 170-173.
- CLEWIS, Robert. A Case for Kantian Artistic Sublimity: A Response to Abaci. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*, 2010. Vol. 68 (2), p. 167-170.
- CROWTHER, Paul. *The Kantian sublime*. Oxford: Clarendon Press, 1989.
- KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Trad. Valério Rohden & António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. 2a ed.
- KUPLÉN, Mojca. The sublime, ugliness and contemporary art: a kantian perspective. *Con-textos kantianos*, 2015. N. 1, Junho, p. 114-141.
- WENZEL, Christian Helmut. *An introduction to Kant's aesthetics*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- WICKS, Robert. *Routledge philosophy guidebook to Kant on judgement*. Abingdon: Routledge, 2007



<sup>1</sup> Graduando em Filosofia. Pesquisa financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) do CAPES.